

# PSICOLOGIA SAÚDE & DOENÇAS



Suplemento ao Volume XX

## **RESUMOS DO I CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM ONCOLOGIA PSICOSSOCIAL (ICOP)**

Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro de 14 a 15 de  
Março de 2019

Editores deste suplemento

Ana Bártoło, Isabel M. Santos, & Sara Monteiro

### **TEMA DO CONGRESSO:**

“Adaptação psicossocial e reabilitação na doença oncológica”

Site do congresso: <http://congressonacionalicop.web.ua.pt/>

## COMISSÃO ORGANIZADORA

### Coordenação

Ana Bártoło | Isabel M. Santos | Sara Monteiro

### Outros membros da Comissão Organizadora por ordem alfabética:

Ana Torres | Anabela Pereira | Paula Vagos | Ricardo João Teixeira

---

## COMISSÃO CIENTÍFICA

---

Carlos Fernandes da Silva	Universidade de Aveiro
Cristina Nave	Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, E.P.E.
Eduardo Carqueja	Centro Hospitalar de São João, E.P.E.
Elisabete Valério	Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, E.P.E.
Filipa Pimenta	ISPA – Instituto Universitário
M. Graça Pereira	Escola de Psicologia da Universidade do Minho
Isabel Leal	ISPA – Instituto Universitário
Ivone Patrão	ISPA – Instituto Universitário
João Justo	Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa
José L. Pais Ribeiro	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
José Pinto Gouveia	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Liliana Sousa	Universidade de Aveiro
Luzia Travado	Fundação Champalimaud
Marco Vasconcelos	Universidade de Aveiro
Maria Jesus Moura	Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, E.P.E.
Mariana Marques	Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.
Óscar Ribeiro	Universidade de Aveiro
Raquel Guimarães	Centro Hospitalar de São João, E.P.E.
Salomé Reis	Centro Hospitalar de São João, E.P.E.
Sandra Soares	Universidade de Aveiro
Sónia Remondes-Costa	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Susana Almeida	Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, E.P.E.
Tânia Brandão	Universidade Autónoma de Lisboa
Tiago Paredes	Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Centro

---

---

**WORKSHOPS PRÉ-CONGRESSO**

---

Cristina Nave	“Problemas sexuais no doente oncológico”
José Pinto Gouveia	“Mindkindful: um programa baseado no Mind-fulness e na Terapia Focada na Compaixão em Psicoterapia”

---

---

**CONFERENCISTAS CONVIDADOS**

---

Luzia Travado	“O papel e os desafios da Psico-Oncologia na melhoria dos cuidados oncológicos”
José L. Pais Ribeiro	“Bem-estar e qualidade de vida em sobreviventes de cancro”
Isabel Leal	“Crescimento pós-traumático na doença oncológica”

---

## ORGANIZAÇÃO



## APOIOS/PATROCÍNIOS



## PARCEIROS



**ÍNDICE**

**PARTE I**

COMUNICAÇÕES LIVRES ORAIS 6

**PARTE II**

COMUNICAÇÕES LIVRES ESCRITAS 12

**PARTE III**

SIMPÓSIOS 20

**PARTE I**  
**COMUNICAÇÕES LIVRES ORAIS**

**AVALIAÇÃO DO AJUSTAMENTO PSICOSSOCIAL EM PACIENTES COM  
CANCRO DO PULMÃO E CUIDADORES**

Cátia Clara<sup>1</sup> (catia.clara@hotmail.com), Sara Monteiro<sup>1,2</sup>, & Margarida Viana<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>2</sup>Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>3</sup>Centro de Responsabilidade Integrado de Psiquiatria do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal

O cancro do pulmão é uma das especificidades de doença oncológica mais frequente em todo o Mundo. Estudos na área oncológica evidenciam que o aparecimento de uma patologia deste foro acarreta alterações não só na vida do paciente (e.g. problemas psicológicos, saúde mais empobrecida), como também na sua família, onde os cuidadores frequentemente enfrentam o desafio de fornecer cuidados diários a longo prazo. O presente estudo tem assim como principal objetivo comparar e relacionar os dois grupos (pacientes e cuidadores) tendo em conta a qualidade de vida (QV) e sintomas de *distress* psicológico (ansiedade e depressão). A amostra foi constituída no total por 30 pares de paciente/cuidador. Os instrumentos utilizados foram: Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar; *European Organization for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire* (EORTC QLQ C30) e o seu módulo específico para o cancro do pulmão (LC13); Questionário de Qualidade de Vida de Cuidadores de Doentes Oncológicos e Escala de Sobrecarga do Cuidador. Os resultados sugerem a influência da sintomatologia depressiva na QV dos pacientes ( $F(1) = 6.390$ ;  $p < 0,05$ ) e da sintomatologia depressiva, ansiosa e sobrecarga na QV dos cuidadores ( $F(3) = 7,815$ ;  $p < 0,001$ ). Foi ainda evidenciada uma associação positiva entre a sintomatologia depressiva dos pacientes e cuidadores ( $r = 0,458$ ;  $p = 0,011$ ) e diferenças ao nível da sintomatologia ansiosa, com um com um resultado mais elevado no grupo dos pacientes.

*Palavras-chave:* cancro do pulmão, pacientes, cuidadores, sintomatologia ansiosa, sintomatologia depressiva, qualidade de vida, sobrecarga

**CONTRIBUTO DAS PREOCUPAÇÕES PARENTAIS NA QUALIDADE DE  
VIDA EM PAIS COM CANCRO**

Rita Tavares (ritatavares@fpce.up.pt)<sup>1,2</sup>, Filipa Nunes<sup>1,2</sup>, Tânia Brandão<sup>1,3</sup>, & Paula Mena Matos<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Porto, Portugal; <sup>2</sup>Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal; <sup>3</sup>CIP, Departamento de Psicologia, Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões, Lisboa, Portugal

O aumento do diagnóstico de cancro em adultos mais jovens, cria novos desafios aos cuidados psicooncológicos, pois estes pacientes podem ter filhos menores de idade. Estudos sobre as Preocupações Parentais (PP) em doentes oncológicos são escassos, desconhecendo-se o seu impacto na adaptação à doença. Este estudo pretende analisar o contributo específico das PP na Qualidade de Vida (QdV) destes pais, controlando variáveis sociodemográficas, clínicas e de sintomatologia

psicológica. A amostra é composta por 138 adultos ( $M$  idade = 42,78;  $DP$  = 5,92) maioritariamente mulheres, com diversos tipos de cancro e pelo menos um filho menor de idade. Além de dados sociodemográficos e clínicos, os participantes responderam, numa plataforma online, a escalas de autorrelato sobre sintomas ansiosos e depressivos, PP sobre o impacto do cancro nos filhos e QdV. Segundo a regressão múltipla hierárquica, o modelo explica 56% da variância total. Controlando a idade dos filhos, o tempo decorrido desde o diagnóstico, os sintomas depressivos e ansiosos, verifica-se que as PP têm um contributo relevante na QdV destes pais, especialmente as preocupações instrumentais e coparentais ( $\beta$  = -0,25;  $\beta$  = -0,22;  $p \leq 0,03$ , respetivamente). As preocupações emocionais não predizem a QdV. Os resultados mostram a relevância de se considerar as PP na intervenção psicooncológica para apoiar o exercício da parentalidade, sobretudo quando os doentes têm filhos (pré)adolescentes, promovendo uma melhor adaptação à doença. *Palavras-chave:* oncologia, psicossocial, cancro parental, sintomatologia psicopatológica, preocupações parentais, qualidade de vida

## **CUIDADO PSICOSSOCIAL ÀS FAMÍLIAS DA ACREDITAR – ACOLHER E ACOMPANHAR**

Deolinda M. Leão (dl@acreditar.pt)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Acreditar – Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro, Portugal

A vivência de uma doença oncológica de um filho é um desafio para qualquer família. É objetivo da Acreditar acolher, informar, apoiar e capacitar minimizando o impacto da doença e garantir a qualidade de vida familiar. O estudo procurou identificar necessidades de reabilitação psicossocial a diferentes níveis: físico, psicológico, social, emocional, entre outros, compreendendo o impacto da vivência da doença nos cuidadores informais de crianças e jovens com doença oncológica e encontrando estratégias necessárias para uma melhor qualidade de vida familiar. Dessa forma, foram realizadas 14 entrevistas a profissionais dos serviços de oncologia pediátrica, dois *focus group* ao grupo de voluntariado de apoio emocional de pais para pais e aplicado um questionário sobre o cuidado de quem cuida a 156 cuidadores. A análise através do programa SPSS permitiu verificar que as estratégias mais procuradas pelos cuidadores são as atividades formativas sobre os direitos e apoios sociais, o apoio psicológico individual e as sessões de relaxamento e meditação. Por outro lado, a análise através do Nvivo das entrevistas e do *focus group*, sobre o acolhimento e acompanhamento das famílias, possibilitou identificar necessidades, dificuldades e recursos para ultrapassar a doença de forma construtiva. A triangulação de dados concluiu a necessidade de uma promoção do bem-estar biopsicossocial e espiritual dos cuidadores para uma transição psicossocial positiva familiar.

*Palavras-chave:* oncologia pediátrica, cuidador informal, apoio psicossocial

## **DISTRESSE E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM DOENTES ONCOLÓGICOS: MEDIÇÃO DOS AFETOS**

Joana Carreiro (jcarreiro@ismai.pt)<sup>1,2</sup>, Alexandra Carneiro, Andreia Teques<sup>1,2</sup>, & Pedro Teques<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento/ UNIDEP, Instituto Universitário da Maia (ISMAI), Maia, Portugal; <sup>2</sup>Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento/ N2i, Instituto Politécnico da Maia (IPMAIA), Portugal; <sup>3</sup>Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

As emoções têm um papel preponderante no bem-estar psicológico, na satisfação com a vida e nos estados de saúde e de doença dos indivíduos. O propósito do presente estudo foi examinar os efeitos de mediação dos afetos (positivo e negativo) na relação entre o distresse e a satisfação com a vida em doentes oncológicos. Participaram no estudo 248 doentes oncológicos, com idades compreendidas entre 18 e 91 anos ( $M = 58.54$ ,  $DP = 13.34$ ). A análise de equações estruturais revelou que o distresse correlaciona-se negativamente com o afeto positivo, positivamente com o afeto negativo e negativamente com a satisfação com vida. Adicionalmente, o afeto positivo relaciona-se positivamente e o afeto negativo associa-se negativamente com a satisfação com a vida. Por fim, o distresse apresenta um efeito indireto significativo sobre a satisfação com a vida através do afeto positivo e dos afetos negativos. Os resultados parecem indicar a importância das intervenções psicológicas com doentes oncológicos contemplarem a promoção de regulação emocional, possibilitando atenuar emoções negativas e promover emoções positivas, possibilitando a satisfação com a vida de doentes oncológicos.

*Palavras-chave:* distresse, satisfação com a vida, afetos, cancro

## **EMOCIONALIDADE E SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA SOBREVIVÊNCIA EM ONCOLOGIA**

Catarina Carrola (catarina.isabel.carrola@gmail.com)<sup>1</sup>, Dora Franco<sup>1</sup>, & Francisca Manso<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Consulta Externa, Instituto Português de Oncologia de Lisboa, Francisco Gentil E.P.E., Lisboa, Portugal;

<sup>2</sup>Departamento de Saúde Mental e Psiquiatria, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

Com intuito de analisar a experiência de *distress*, o ajustamento psicológico e a predição de estados psicopatológicos nos sobreviventes de cancro, foi conduzido um estudo exploratório quantitativo e correlacional entre julho e setembro de 2015, numa amostra intencional de 50 adultos em remissão e seguimento em consulta de *follow-up*. Foram mobilizados 3 instrumentos: Termómetro Emocional, Escala de Dificuldades de Regulação Emocional e Inventário de Saúde Mental. O tratamento de dados foi de âmbito descritivo, inferencial e fatorial em componentes principais. Atendendo à mínima variância das respostas, foram constituídos 4 *clusters*. Foram identificadas respostas emocionais consideradas adaptativas em 3. Ficou documentada a existência de uma relação entre o sofrimento emocional, a desregulação emocional e menores índices de saúde mental. Revela-se imperiosa a implementação de programas de *screening* do *distress* por peritos em saúde mental e uma intervenção especializada de enfermagem que vise a aquisição de estratégias adaptativas de *coping*.

*Palavras-chave:* psico-oncologia, saúde mental, ajustamento emocional, cuidados de enfermagem



## ESTUDO DE VALIDAÇÃO DO PARENTING CONCERNS QUESTIONNAIRE EM PAIS PORTUGUESES COM CANCRO

Rita Tavares (ritatavares@fpce.up.pt)<sup>1,2</sup>, Tânia Brandão<sup>1,3</sup>, & Paula Mena Matos<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Porto, Portugal; <sup>2</sup>Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal; <sup>3</sup>CIP, Departamento de Psicologia, Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões, Lisboa, Portugal

O diagnóstico de cancro em pais desencadeia preocupações específicas sobre o impacto que esta doença terá nos filhos, especialmente se estes viverem com o doente. Embora alguns estudos comecem a focar-se nas preocupações parentais de pais com cancro, escalas que avaliem estas preocupações são escassas. Este estudo pretendeu analisar as propriedades psicométricas do *Parenting Concerns Questionnaire* (PCQ, Muriel et al., 2012) numa amostra de 160 pais portugueses com cancro ( $M$  idade = 42,81;  $DP$  = 5,70), com pelo menos um filho menor de idade. Os participantes responderam, numa plataforma online, a questões sociodemográficas e clínicas, bem como a escalas de autorrelato sobre sintomas depressivos e ansiosos, preocupações parentais, autoconfiança parental e qualidade de vida. A Análise Fatorial Confirmatória (AFC) confirmou a solução original de três fatores (preocupações emocionais, instrumentais e coparentais). Esta estrutura revela bons índices de ajustamento ( $X^2/gl$  = 2,28; RMSEA = 0,09; CFI = 0,93) e uma boa consistência interna da escala e subescalas ( $\alpha \geq 0,85$ ). As correlações com sintomas depressivos e ansiosos, autoconfiança parental e qualidade de vida evidenciam a validade convergente e concorrente do PCQ. Explorar as preocupações parentais fornece informações adicionais relevantes sobre a experiência e o sofrimento psicológico de pais com cancro. Assim, o PCQ poderá ser uma ferramenta útil para identificar pais que possam beneficiar de apoio psicológico durante a doença.

*Palavras-chave:* preocupações parentais, *Parenting Concerns Questionnaire*, pais com cancro, estudo de validação

## O ACOMPANHAMENTO PSICOTERAPÊUTICO NO AJUSTAMENTO PSICOSSOCIAL DA MULHER COM CANCRO DA MAMA

Ana Rita Martins (anaritamartins094@gmail.com)<sup>1</sup>, & Catarina Ramos<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>CiiEM Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal

O objetivo do presente estudo foi analisar e comparar o ajustamento psicossocial de mulheres com cancro da mama, que efetuaram ou não psicoterapia, relativamente a: ansiedade, depressão, regulação emocional, expressão emocional, suporte social e crescimento pós-traumático (CPT). A amostra foi constituída por 90 mulheres, 44 sem acompanhamento psicoterapêutico (G1) ( $M$  = 53,45 anos;  $DP$  = 12,50) e 46 com acompanhamento psicoterapêutico (G2) ( $M$  = 52,91 anos;  $DP$  = 8,80). Foram utilizadas a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar, a Escala de Dificuldades na Regulação Emocional, o Inventário de Distress Emocional, a Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido e o Inventário de Crescimento Pós-Traumático. O G2 apresentou menores níveis de depressão e de dificuldades na regulação emocional, bem como, níveis mais elevados de expressão emocional, suporte social e CPT. No G1, as dificuldades na regulação emocional e o suporte social foram preditores da regulação emocional, a expressão emocional e o suporte social foram preditores do CPT, o CPT

foi preditor do suporte social e a ansiedade foi preditora da depressão. No G2 as dificuldades na regulação emocional foram preditoras da expressão emocional e em conjunto com o CPT foram ainda preditoras da depressão. Em suma, de acordo com os resultados obtidos, verificamos que a psicoterapia desempenha um papel crucial no ajustamento psicológico ao cancro da mama, e em particular, aumento de expressão emocional, suporte social e CPT.

*Palavras-chave:* cancro da mama, psicoterapia, depressão, regulação emocional, expressão emocional, suporte social, crescimento pós-traumático

## **PERSONALIDADE, *COPING* E SINTOMATOLOGIA PSICOPATOLÓGICA EM SOBREVIVENTES DE CANCRO COLORRETAL**

Carolina L. Ramos (carolina.lucas@ua.pt)<sup>1</sup>, & Sara Monteiro<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>2</sup>Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

Um número significativo de sobreviventes de cancro tende a experienciar níveis crónicos de sintomatologia psicopatológica. Considerando a personalidade e o coping importantes preditores do ajustamento psicológico ao cancro, o presente estudo tem como objetivo avaliar a relação entre os traços de personalidade, os estilos de coping e a sintomatologia ansiosa e depressiva apresentada por sobreviventes de cancro colorretal. A amostra é constituída por 47 indivíduos recrutados no Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E. Os participantes responderam ao protocolo de avaliação: Questionário Sociodemográfico e Clínico; NEO Five Factor Inventory (NEO-FFI); BriefCOPE; e Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS). Dos resultados destacam-se os seguintes: (a) o sobrevivente de cancro colorretal demonstra níveis de sintomatologia depressiva mais elevados do que a população sem história anterior de cancro; (b) correlação positiva entre o neuroticismo e a sintomatologia ansiosa e depressiva; (c) correlação negativa entre a extroversão e a sintomatologia depressiva; (d) correlação positiva entre o coping por religião e a sintomatologia ansiosa; e (e) correlação negativa entre o coping por humor e a sintomatologia depressiva. Este estudo contribuiu para uma melhor compreensão das variáveis pessoais que influenciam a sintomatologia psicopatológica demonstrada nesta população.

*Palavras-chave:* sobreviventes, cancro colorretal, sintomatologia psicopatológica,  *coping*, personalidade

## PORTUGUESE VERSION OF THE REPRODUCTIVE CONCERNS AFTER CANCER SCALE FOR YOUNG FEMALES

Ana Bártoło (anabartolo@ua.pt)<sup>1</sup>, Isabel M. Santos<sup>1</sup>, Elisabete Valério<sup>2</sup>, Antónia Costa<sup>3,4,5</sup>, Salomé Reis<sup>3</sup>,  
Sofia Raposo<sup>6</sup>, & Sara Monteiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>2</sup>Clínica da Mama do Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, Porto, Portugal; <sup>3</sup>Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto, Portugal; <sup>4</sup>Departamento da Mulher e da Criança, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; <sup>5</sup>i3S – Instituto de Inovação e Investigação em Saúde – Universidade do Porto <sup>6</sup>Serviço de Ginecologia do Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, Coimbra, Portugal

Cancer diagnosis in reproductive-age raises concerns about fertility and parenthood. This study aimed to examine the psychometric properties of the Portuguese version of the 18-item Reproductive Concerns After Cancer Scale (RCACS) in young adult female cancer survivors. A total of 192 women (age 18 and 40 years) with an oncological diagnosis at least 1 year prior to the enrolment in the study, responded to the questionnaire. We explored the factor structure of the scale performing an exploratory factor analysis (EFA). The original six-factor structure was not found in our data. The results indicated an acceptable five-factor solution (RMSEA = .069; SRMR = .030), conceptually justified, including the following factors: fertility potential (factor 1; 4 items), children's health risk and future life (factor 2; 4 items), partner disclosure (factor 3; 3 items), getting pregnant/having children (factor 4; 4 items), and acceptance (factor 5; 3 items). Internal consistencies (*Cronbach's* alpha coefficients) for each of the five subscales were good, ranging from .718 to .888. Theoretically related constructs were positively correlated with the RCACS scores, namely anxiety ( $r = .298$ ;  $p < .001$ ), depression ( $r = .247$ ;  $p < .001$ ) and rejection of a childfree lifestyle ( $r = .315$ ;  $p < .001$ ). The Portuguese version of the RCACS seems to be a valid measure to assess the reproductive concerns among young female cancer patients.

*Keywords:* cancer, reproductive concerns, female, young, validity

## PARTE II

### COMUNICAÇÕES LIVRES ESCRITAS

#### A CURA DO CUIDADOR EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Deolinda M. Leão (deoleon@hotmail.com)<sup>1</sup>, & José Peixoto Caldas<sup>2,3,4</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal; <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brasil; <sup>3</sup>USP/FAPESP - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; <sup>4</sup>ISPUP – Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, Universidade do Porto, Porto, Portugal

A doença oncológica de um filho envolve toda a família desde o diagnóstico tornando-se um foco permanente de ansiedade, de *stress* e de incertezas. Os cuidadores informais têm um papel relevante na adaptação aos stressores da doença. O presente estudo procurou compreender o impacto da vivência da doença nos cuidadores de crianças e jovens com cancro, identificando necessidades psicossociais e procurando estratégias para uma melhor qualidade de vida em contexto hospitalar. Dessa forma, foram aplicados três instrumentos: questionário socio-demográfico e clínico, Escala de Qualidade de Vida WHOQOL-Bref e Escala de Resiliência de Wagried e Young, a uma amostra de vinte cuidadores com filhos em tratamento há mais de seis meses e realizadas entrevistas semi-estruturadas a cinco cuidadores. A análise através do programa SPSS, permitiu analisar a relação entre qualidade de vida e resiliência, verificando-se resultados positivos no índice de resiliência, pelos scores de sentido da vida e resiliência total. Nos domínios de qualidade de vida da amostra, verificou-se a possibilidade de os cuidadores reconhecerem frequentemente estratégias de *coping* adequadas. A análise através do Nvivo, permitiu chegar às estratégias de adaptação mais procuradas, conversas entre pares e breves saídas do internamento. Concluiu-se que falar de qualidade de vida do cuidador remete-nos para uma essência de cuidado holística centrada na cura, onde a promoção do bem-estar e auto-cuidado merecem toda a atenção.

*Palavras-chave:* oncologia pediátrica, qualidade de vida familiar, cuidador informal

#### CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES DE UMA UNIDADE DE PSICO-ONCOLOGIA EXTRA-HOSPITALAR

Rita Albergaria (maria\_albergaria@hotmail.com)<sup>1</sup>, Rita Amorim<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>Unidade de Psico-Oncologia, Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Sul, Lisboa, Portugal

Em 2011, a Liga Portuguesa Contra o Cancro-Núcleo Regional do Sul (LPCC-NRS) inaugurou a Unidade de Psico-Oncologia (UPO) de forma a contribuir para o bem-estar e a qualidade de vida de doentes oncológicos e familiares, através da promoção da adaptação às diferentes fases da doença e do tratamento; da facilitação de estratégias para gestão de sintomas; e da promoção da comunicação entre o doente e profissionais de saúde e/ou familiares/cuidadores. Este estudo pretendeu caracterizar os utentes acompanhados na consulta de Psicologia da LPCC-NRS-UPO, desde a data da sua criação até junho de 2017. A amostra foi constituída por 522 utentes, cujos dados foram recolhidos através de entrevista clínica e analisados descritivamente. 341 dos utentes eram doentes oncológicos, maioritariamente mulheres com cancro de mama, acima dos

60 anos, residentes em Lisboa e academicamente diferenciadas. A maioria estava em tratamento no Instituto Português de Oncologia de Lisboa e chegou à consulta através de amigos ou familiares por sofrimento associado à doença oncológica. O acompanhamento psicológico foi, maioritariamente, baseado no modelo de psicoterapia de apoio e contou, geralmente, com 2-5 sessões. O desenvolvimento deste estudo permitiu caracterizar os utentes seguidos na UPO e, através da análise dos resultados, propor estratégias de actuação para otimizar a intervenção em saúde mental da LPCC-NRS.

*Palavras-chave:* consulta de psicologia, doentes oncológicos, familiares, caracterização

## **COGNITIVE BEHAVIORAL THERAPY FOR INSOMNIA IN CANCER PATIENTS: A SYSTEMATIC REVIEW**

Maria Inês Clara (maria.ines.s.clara@gmail.com)<sup>1,2</sup>, Maria Carolina Neves<sup>2,3</sup>, Margarida Viana<sup>2</sup>, & Ana Allen Gomes<sup>1,4</sup>

<sup>1</sup>Faculty of Psychology and Educational Sciences, University of Coimbra (FPCE-UC), Coimbra, Portugal; <sup>2</sup>Coimbra Hospital and University Center (CHUC), Coimbra, Portugal; <sup>3</sup>Department of Education and Psychology, University of Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>4</sup>CINEICC – FCT R&D Unit: Center for Research in Neuropsychology and Cognitive Behavioral Intervention (FPCE-UC), Coimbra, Portugal

Although cumulative evidence support that Cognitive Behavioral Therapy for Insomnia (CBT-I) is effective to address poor sleep in cancer-diagnosed patients, adherence to treatment is low, sometimes due to temporary daytime sleepiness accompanying the sleep-restriction component of CBT-I. We aimed to analyze the effectiveness and adherence to CBT-I in cancer patients through a systematic review. PubMed, Embase and Web Of Science were searched combining the terms (or synonymous): cancer treatment AND insomnia AND CBT (in title, abstract, or keywords). An initial search identified 43 potentially relevant studies. Empirical studies where CBT-I was used for treating insomnia in cancer patients, and assessing effectiveness or adherence, were eligible. Twelve studies met the inclusion criteria: 3 examined the efficacy of CBT-I, 3 compared CBT-I to mindfulness or meditation, 2 assessed video-based CBT-I, 2 examined CBT-I adherence, and 3 the effects of CBT-I. Overall, CBT-I was associated with significant, rapid and durable daytime and sleep improvements (daytime fatigue, insomnia severity, night awakening, sleep latency, quality and efficiency). Albeit other interventions produced clinically significant improvements in insomnia, face-to-face CBT-I remained the optimal standard. Social support, baseline motivation and lower fatigue were associated with higher adherence. The present review supports a strong recommendation for the use of CBT-I in people diagnosed with cancer.

*Keywords:* cognitive-behavioral therapy, insomnia, cancer, sleep disturbances

## **COMUNICAÇÃO PROFISSIONAL DE SAÚDE-UTENTE ADULTO NA ONCOLOGIA: REVISÃO DA LITERATURA**

Rute F. Meneses (rmeneses@ufp.edu.pt)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>FCHE/CTEC/OLD/FP-B2S/HE, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

A importância da comunicação em saúde é actualmente inquestionável por profissionais de saúde, doentes e seus familiares, havendo um crescente investimento, p.e., ao nível

da comunicação mediada por tecnologia e da comunicação de más notícias, nomeadamente no âmbito das doenças oncológicas. Neste contexto, considerou-se relevante realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a comunicação profissional de saúde-utente adulto no âmbito da doença oncológica em Portugal. Assim, a 29/11/2018, recorreu-se à base de dados *SciELO* e às palavras-chave “comunicação AND (cancro OR oncologia OR oncologic\*)”, activando o filtro Coleções: Portugal. Obtiveram-se 7 artigos, um dos quais uma revisão da literatura. Seguindo as recomendações PRISMA, apenas um dos 7 seria seleccionado para a síntese qualitativa e mesmo nesse as especificidades nacionais diluem-se por se tratar de um estudo europeu, que também não é específico da doença oncológica. No RCAAP, as mesmas palavras-chave (mesmo quando agregadas apenas duas a duas) não permitiram aceder a nenhum documento, ainda que “comunicação” revelasse 29001. Assim, os resultados do presente estudo sugerem que, em Portugal, muito há ainda a fazer ao nível da investigação da (e intervenção na) comunicação profissional de saúde-utente adulto no domínio da doença oncológica.

*Palavras-chave:* oncologia, comunicação, profissional de saúde-utente

### **CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO EM ADULTOS COM CANCRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ACTUALIZADA**

Catarina Ramos (aramos@ispa.pt)<sup>1</sup>, Filipa Pimenta<sup>1</sup>, Ivone Patrão<sup>2</sup>, Margarida Costa<sup>3</sup>, Ana Isabel Santos<sup>3</sup>, Tânia Rudnicki<sup>4</sup>, & Isabel Leal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>Applied Psychology Research Center Capabilities and Inclusion (APPsyCI), ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; <sup>4</sup>Capes Foundation Ministry of Education Of Brazil, Brasília/DF, Brazil; Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG, Caxias do Sul/RS, Brazil

A presente revisão sistemática é uma análise atualizada sobre os fatores associados ao crescimento pós-traumático (CPT) em adultos com cancro. A pesquisa foi efetuada utilizando sete base de dados e foram incluídos estudos quantitativos com ou sem intervenção em grupo e que avaliaram o CPT como resultado principal. De 659 artigos, publicados entre 2006 e 2015, 81 estudos preencheram os critérios de inclusão: 73 estudos sem intervenção e 8 estudos com programa de intervenção. Os resultados indicam que variáveis sócio-demográficas (e.g., idade, educação, estatuto sócio-económico), clínicas (por exemplo, estágio do cancro), cognitivas (e.g., pensamentos intrusivos, mudança de crenças centrais), relacionadas com o *coping* (e.g., reestruturação positiva, *coping* religioso) e outras variáveis psicossociais (e.g., apoio social, otimismo, espiritualidade) estão positivamente associadas ao CPT. As intervenções psicossociais em grupo com pacientes com cancro apresentam efeito significativo no aumento do CPT. Como conclusão, o crescimento após uma experiência de cancro é um efeito de várias variáveis que podem ser direcionadas e promovidas por equipas multidisciplinares em contextos hospitalares e clínicos. As intervenções em grupo são um contexto favorável ao desenvolvimento de CPT após o cancro, mas as intervenções que avaliam o CPT como resultado primário ainda são necessárias para avaliar o efeito do grupo psicoterapêutico na promoção do CPT.

*Palavras-chave:* crescimento pós-traumático, benefícios percebidos, cancro

## **DISTRESS, BRAIN METABOLISM, AND BIOBEHAVIORAL PROCESSES IN METASTATIC BREAST CANCER PATIENTS**

Luzia Travado (luzia.travado@fundacaochampalimaud.pt)<sup>1</sup>, Joaquim Reis<sup>2</sup>, Michael Antoni<sup>3</sup>, Durval Costa<sup>4</sup>, Berta Sousa<sup>5</sup>, Pedro Almeida<sup>2</sup>, Ana Domingos<sup>6</sup>, Elsa Seixas<sup>6</sup>, Joana Castanheira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Champalimaud Clinical & Research Center - Psycho-oncology, Lisbon, Portugal; <sup>2</sup>Instituto de Biofísica e Engenharia Biomédica, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Lisbon, Portugal; <sup>3</sup>Sylvester Cancer Center, University of Miami, Miami, USA; <sup>4</sup>Champalimaud Clinical Center – Nuclear Medicine, Lisbon, Portugal; <sup>5</sup>Champalimaud Clinical Center - Breast Unit, Lisbon, Portugal; <sup>6</sup>Gulbenkian Institute of Science, Lisbon Portugal

Psychosocial variables like distress, depression, lack of social support and trauma history have been associated with biological alterations, which could promote cancer progression. Recent research has shown that these variables dysregulate the hypothalamic-pituitary-adrenal (HPA) axis and the sympathetic nervous system (SNS), producing alterations in neuroendocrines, namely cortisol and catecholamines, which can in turn affect cellular immune function and pro-inflammatory signaling thus influencing cancer progression. However these studies have not studied the brain regions that may be involved in this dysregulation processes. Our study aims to examine the associations between psychosocial variables, specific brain regions, the sympathetic nervous system activation and inflammatory processes. We designed a study examining individual differences in reported psychosocial variables (distress, positive affect, social and family well being) of metastatic breast cancer patients (mBC), and will correlate them with baseline activity in specific regions in the brain (measured by 18F-FDG PET scan), measures of diurnal cortisol levels, SNS activity (alfa-amylase), pro-inflammatory cytokines (IL-1, IL-6, TNF- $\alpha$ , and S100/A8/A9). The study is now running with the recruitment of eligible mBC patients under treatment at the Champalimaud Breast Unit, undergoing a whole body FDG-PET scan including brain data acquisition. The design of the study and preliminary results will be presented.

**Keywords:** emotional distress, metastatic breast cancer, inflammatory biomarkers, brain metabolism

## **ESTRATÉGIAS DE RESILIÊNCIA DOS CUIDADORES EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA**

Deolinda M. Leão (deoleon@hotmail.com)<sup>1</sup>, & José Peixoto Caldas<sup>2,3,4</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal; <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brasil; <sup>3</sup>USP/FAPESP - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; <sup>4</sup>ISPUP – Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, Universidade do Porto, Porto, Portugal

O estudo surgiu da necessidade de investigar as estratégias de resiliência que o cuidador de crianças/ jovens com cancro procura para uma melhor qualidade de vida em ambiente hospitalar, investigando necessidades decorrentes de situações relacionadas com o cansaço físico e emocional e identificando elementos que pudessem sistematizar os principais eixos de intervenção. Foram aplicados três instrumentos: questionário sociodemográfico, a Escala de Resiliência de *Wagnild e Young* e a Escala de Qualidade de Vida WHOQOL-Brief e realizadas cinco entrevistas semiestruturadas, que permitiram dar voz aos cuidadores informais cujos filhos se encontravam em tratamento há mais de seis meses, sendo a maioria do sexo feminino. A análise das entrevistas pelo Nvivo, possibilitou encontrar respostas relativas às estratégias mais procuradas, sendo primeiramente realizada uma análise categorial temática e posteriormente a análise do

discurso. Das respostas obtidas verificou-se que o apoio psicossocial é uma preocupação dentro do hospital pelos próprios cuidadores informais pela conceção de contribuição do bem-estar dos seus filhos e consequentemente do próprio bem-estar. No sentido de fomentar esse foco positivo, a existência de um plano que potencie o *empowerment* emocional do cuidador informal através de atividades de promoção do bem-estar físico, psicológico e espiritual e de capacitação durante o internamento dos seus filhos, é a proposta indicada após a análise metodológica efetuada.

*Palavras-chave:* oncologia pediátrica, resiliência, cuidador informal

## **DEPRESSION AND ANXIETY IN PATIENTS WITH ONCOLOGICAL AND NON-ONCOLOGICAL PAIN**

Marla Vieira (mrl.vieiramail.com)<sup>1</sup>, & Diogo Correia<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro multidisciplinar de Medicina da dor, Hospital Dr. Nélio Mendonça, Funchal, Portugal; <sup>2</sup>Núcleo Regional da Madeira da Liga Portuguesa contra o Cancro, Funchal, Portugal

According IASP, pain is an unpleasant multidimensional experience with evident impact on psychological well-being. It's known that anxiety and depression can intensify the painful experience. For this study, the major objective was to explore the differences in anxiety and depression levels of patients with oncologic and non-oncologic pain attended at the multidisciplinary pain medicine center of Dr. Nélio Mendonça Hospital. A cross-sectional study was carried out for which the Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) was selected (adapted to the Portuguese population). The sample of this study consisted of 70 adult patients referred to the CMMD in the year 2017. Based on the data we intended to describe differences in anxiety and depression levels in patients with cancer pain and non-cancer pain and if they could be considered as bivalent factors. The overall assessment of both groups (oncologic vs non-oncologic pain) reveals the existence of higher values for depression on the HADS for men with oncological pain. The female sample doesn't express clinical representativeness.

Overall, it is also found that anxiety and depression levels are higher for both men and women in non-cancer pain. This fact can be justified according to the literature as a condition of the uncertainty, or lack of a diagnosis, which may causes in the subject feelings of fear, worry and frustration.

*Keywords:* oncological pain, non-oncological pain, anxiety, depression

## **INVESTIGAÇÃO PSICOSSOCIAL EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: NOVOS ESTUDOS, NOVOS RUMOS**

Susana Caires (caires@ie.uminho.pt)<sup>1</sup>, Ana Monteiro<sup>2</sup>, Fernando Serra<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Departamento Psicologia da Educação e Educação Especial, Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal; <sup>2</sup>Acreditar, Porto, Portugal; <sup>3</sup>Unidade de Serviço Social e Política Social, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas/ Centro de Administração e Políticas Públicas, Universidade de Lisboa, Portugal

A presente comunicação propõe-se refletir sobre o percurso trilhado por um grupo de investigadores do Instituto de Educação da Universidade do Minho (IE-UM), do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP-UL) e da Acreditar que, recentemente, numa parceria institucional, se



propuseram a criar sinergias em torno da investigação e intervenção no seio da oncologia pediátrica. Depois dos investimentos realizados ao longo de cerca de seis anos, na UM, no sentido de mapear as principais etapas, contextos, protagonistas e fenomenologia(s) do cancro pediátrico, este grupo de trabalho parte agora para uma nova etapa, com novos projetos, e alargando a outras vozes e olhares. Oferece-se aqui um espaço para a reflexão sobre os objetivos e estratégias subjacentes às escolhas dos temas e das parcerias entretanto criadas (com outras academias, de outras áreas disciplinares, e com associações que intervêm na área); sobre os novos rumos que a investigação nesta área poderá tomar, designadamente em termos de intervenção (e.g. promoção da literacia em saúde, formação especializada, advocacia social, legislação...); sobre uma potencial ampliação da rede de investigação a nível nacional e internacional; e sobre as dificuldades, oportunidades e questões éticas a considerar num futuro próximo.

*Palavras-chave:* oncologia pediátrica, investigação, intervenção, parcerias, interdisciplinaridade

### **NECESSIDADES INFORMACIONAIS DE MULHERES JOVENS SOBREVIVENTES DE CANCRO DA MAMA OU GINECOLÓGICO**

Vera Silva (silva.vera@ua.pt)<sup>1</sup>, Ana Bártole<sup>1,2</sup>, Sara Monteiro<sup>1,2</sup>, & Isabel M. Santos<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>2</sup>Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

A doença oncológica em idade jovem acarreta desafios que exigem a prestação de informações específicas. Este estudo objetivou (i) desenvolver e estudar as propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação das necessidades informacionais insatisfeitas de doentes oncológicas jovens; (ii) examinar a relação entre a satisfação das necessidades informacionais e a ansiedade, depressão e qualidade de vida das sobreviventes e; (iii) caracterizar a avaliação e as preferências das doentes na receção das informações. Incluiu 39 mulheres diagnosticadas com cancro da mama ou ginecológico entre os 18 e os 40 anos. Foram administradas a Escala de Satisfação com as Informações prestadas a Doentes Oncológicas Jovens (ESIDOJ), desenvolvida para o efeito, a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (EADH) e o *European Organization for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire Core30 (QLQ-C30)*. A escala desenvolvida apresentou uma estrutura unidimensional e boa consistência interna. Não foram encontradas associações significativas entre a satisfação com as informações prestadas e os aspetos psicossociais avaliados. Verificou-se ainda que as sobreviventes preferiam receber as informações face-a-face pelos prestadores de cuidados de saúde, durante a consulta, no momento do diagnóstico ou faseadas ao longo do processo de tratamentos. São essenciais estas investigações por esta ser uma área que merece a atenção da ciência e melhoria na prestação de cuidados de saúde.

*Palavras-chave:* sobreviventes de cancro, mulheres jovens, cancro da mama, cancro ginecológico, necessidades informacionais, aspetos psicossociais.

## QUALIDADE DE VIDA EM SOBREVIVENTES DE CANCRO DO OVÁRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Carolina Neves (mariacneves11@gmail.com)<sup>1</sup>, Beatriz Carvalho<sup>1</sup>, Sara Monteiro<sup>1,2</sup>, & Ana Bárto<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>2</sup>Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

O impacto que o diagnóstico de cancro do ovário, bem como os seus tratamentos, têm no indivíduo tornam essencial uma avaliação da qualidade de vida destas doentes. A presente revisão sistemática objetivou providenciar uma visão geral da qualidade de vida em mulheres sobreviventes de cancro do ovário. Foram incluídos estudos usando uma abordagem quantitativa que envolviam a avaliação da qualidade de vida em mulheres com mais de 18 anos de idade, que tinham finalizado os tratamentos oncológicos. A pesquisa foi conduzida com recurso à *PubMed*, *Web Of Science* e *Scopus*, utilizando os termos *quality of life*, *health-related quality of life* e *ovarian cancer*. Para a extração e síntese dos dados, foi usada uma abordagem narrativa seguindo o método PRISMA. Dos 260 artigos encontrados, 11 foram incluídos na revisão: 6 avaliam a qualidade de vida global e 5 avaliam o efeito de diferentes abordagens terapêuticas sobre essa variável. A evidência aponta para uma pior qualidade de vida nestes pacientes, principalmente ao nível do funcionamento físico, comparativamente a outros grupos com e sem história de cancro. Alguns estudos verificam ainda um comprometimento da qualidade de vida ao nível do funcionamento emocional, cognitivo e social nestas mulheres. Intervenções focadas nas mudanças de hábitos alimentares e na prática de exercício físico conduzem a melhorias na qualidade de vida percebida.

*Palavras-chave:* cancro, cancro do ovário, qualidade de vida, mulher

## TERAPÊUTICAS NÃO CONVENCIONAIS E ONCOLOGIA: REVISÃO DA LITERATURA

Rute F. Meneses (rmeneses@ufp.edu.pt)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>FCHS/CTEC/OLD/FP-B2S/HE, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

As medicinas complementares e alternativas têm vindo a ser cada vez mais reconhecidas, não só pelos utilizadores, mas também pela comunidade científica, que tem procurado identificar potencialidades/benefícios e limites/malefícios das mesmas. Em Portugal, a Lei nº 45/2003 de 22 Agosto – Lei do enquadramento base das terapêuticas não convencionais – estabelece o enquadramento da actividade e do exercício dos profissionais que as aplicam, tal como definidas pela Organização Mundial de Saúde. Face ao elevado número de casos de doenças oncológicas e suas consequências biopsicossocioespirituais, considerou-se pertinente realizar uma revisão sistemática da literatura sobre terapêuticas não convencionais e doença oncológica em Portugal. Assim, a 30/11/2018, recorreu-se à base de dados SciELO e às palavras-chave “terapêutic\* não convencion\* AND (cancro OR oncologia OR oncológic\*)”. Obtiveram-se 10 artigos, nenhum dos quais da Coleção Portugal (9 – Brasil; 1 – Saúde Pública). No RCAAP, a palavra-chave “terapêuticas não convencionais” permitia aceder a 14 documentos, mas a palavra-chave usada na SciELO (mesmo agregando só os termos dois a dois) não dava acesso a nenhum. Tendo em consideração o resultado

de ambas as pesquisas, pode concluir-se, apesar da legislação nacional, as práticas existentes não têm vindo a ser suficientemente investigadas. Consequentemente, os profissionais das terapêuticas convencionais ficam limitados no aconselhamento e possível encaminhamento a este nível.

*Palavras-chave:* oncologia, terapêuticas não convencionais, revisão da literatura

**PARTE III**  
**SIMPÓSIOS**

**SIMPÓSIO**

**CANCRO DA MAMA: EXPERIÊNCIA, FUNCIONAMENTO EMOCIONAL E COGNITIVO E HÁBITOS DE VIDA**

**Coordenador: Ana Torres**

Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, Oliveira de Azeméis, Portugal; Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde – CINTESIS, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal  
email: anatorres@essenfcvpoa.eu

Apesar do cancro da mama ser o tipo de cancro mais estudado, continua a ser o tipo de cancro com maior incidência em Portugal e com maior número de sobreviventes (*European Cancer Information System*, 2018), pelo que o estudo desta população e desta vivência se revela fundamental. A possibilidade de apresentação de sintomatologia significativa justifica a continuação do estudo desta área, pois não detemos conhecimento epidemiológico conclusivo a nível nacional. Efeitos do cancro e dos tratamentos ainda por compreender, de que são exemplo as alterações no funcionamento cognitivo, continuam a revelar necessidade de investigação. E a promoção da qualidade de vida desta população significativa de sobreviventes, através de uma abordagem holística, continua a ser um desafio por cumprir pelas equipas multidisciplinares. Neste simpósio propomos percorrer investigações nacionais decorrentes de investigação qualitativa e quantitativa com doentes e sobreviventes de cancro da mama Portuguesas. Começa-se por englobar dados qualitativos sobre o que é viver uma situação de cancro da mama, para nos determos depois sobre dados mais quantitativos dessa experiência, centrando-nos no funcionamento emocional e cognitivo. O funcionamento emocional é avaliado através de sintomatologia pós-traumática. Exploram-se dados quantitativos do funcionamento cognitivo, com vista a conhecer-se melhor estas queixas clinicamente tão prevalentes. Termina-se com um estudo exploratório dos hábitos de vida desta população, retirando-se implicações multidisciplinares. Em suma, este simpósio consiste na apresentação de investigação sobre cancro da mama em Portugal, visando-se o aumento da compreensibilidade das metodologias utilizadas e do conhecimento construído, bem como, no incentivo à implementação de uma abordagem holística de promoção da saúde com esta população.

**A CORPORALIDADE E A ESPIRITUALIDADE NO CANCRO DA MAMA:  
ANÁLISE FENOMENOLÓGICA**

Sónia Remondes Costa (costas@utad.pt)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de educação e Psicologia da Escola de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Trás os Montes, Vila Real, Portugal

O cancro da mama deixa marcas no corpo e na corporalidade e pode comprometer o projeto existencial. Este trabalho tem como objetivo compreender fenomenológica e existencialmente o significado das vivências no corpo e na corporalidade, e o sentido espiritual e religioso, nestas doentes. 50 doentes com cancro da mama, de idades entre 29 e 82 anos, responderam a 2 questões abertas: “O que considera que aconteceu de

significativo na sua vida espiritual após o aparecimento do cancro da mama?” e “(...) no seu corpo após o aparecimento do cancro da mama?”. Os dados foram tratados qualitativamente. Obtiveram-se 4 unidades de significância nas vivências do corpo e corporalidade: (1)vivência alterada da feminilidade; (2)sentimento de alteração, deformação e incompletude corporal; (3)significância da perda da mama; (4)disponibilidade corporal modificada. E 6 unidades na procura de sentido para a experiência de doença: (1)maior aproximação de Deus/Aumento de fé; (2)ambiguidade religiosa; (3)novos significados existenciais; (4)doença como um desafio existencial; (5)denegação da influência da doença na vida; (6)revolta com o transcendente. Conclui-se que a experiência de doença de cancro da mama deixa marcas significativas na vivência do corpo e da corporalidade nas mulheres, e que estas buscam um sentido para o sofrimento na espiritualidade. Estes significados têm relevância clínica e empírica e devem ser tidos em consideração na investigação e intervenção.

*Palavras-chave:* corpo, corporalidade, espiritualidade, religiosidade, cancro da mama

## **SINTOMATOLOGIA TRAUMÁTICA E FUNCIONAMENTO COGNITIVO EM PACIENTES COM CANCRO DE MAMA**

Ricardo João Teixeira (ricardojft@gmail.com)<sup>1,2,3,4</sup>, Ana Sofia Ferreira<sup>5</sup>, & Ana Conde<sup>5</sup>

<sup>1</sup>MamaHelp, Centro de Apoio a Doentes com Cancro da Mama, Porto, Portugal; <sup>2</sup>Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia, Aveiro, Portugal; <sup>3</sup>Clínica da Ordem, Departamento de Psicoterapia, Porto, Portugal; <sup>4</sup>IINFACTS, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, CESPU, Gandra, Portugal; <sup>5</sup>Instituto de Desenvolvimento Humano Portucalense - INPP, Universidade Portucalense, Porto, Portugal

Evidências empíricas mostram que os doentes oncológicos podem apresentar mudanças no funcionamento cognitivo, associadas aos efeitos neurotóxicos da quimioterapia, sobretudo ao nível da atenção, memória e funções executivas. Contudo, algumas destas alterações cognitivas podem verificar-se mesmo antes do início dos tratamentos. A sintomatologia traumática pode ser interferente, muitas vezes associada à fase do diagnóstico de cancro. O objetivo deste estudo foi explorar a associação entre sintomatologia traumática e funcionamento cognitivo, numa amostra de 20 mulheres (idade média = 48.40 anos; DP = 8.98) com cancro da mama, que fizeram tratamento quimioterapêutico. Neste estudo exploratório transversal, foi utilizada uma bateria de testes neuropsicológicos para avaliar o funcionamento cognitivo, assim como uma medida de sintomatologia traumática. Os resultados mostraram que 35% das participantes experimentaram sintomatologia traumática em níveis clinicamente significativos. Além disso, foram encontradas correlações significativas ( $p < 0,05$ ) entre a sintomatologia traumática e o funcionamento executivo, particularmente ao nível da flexibilidade cognitiva. Embora se trate de um estudo exploratório, os resultados destacam a necessidade de rastrear a sintomatologia traumática em pacientes com cancro da mama, e a necessidade de desenvolver intervenções direcionadas a estes sintomas traumáticos, a fim de prevenir o desenvolvimento de défices cognitivos.

*Palavras-chave:* cancro da mama, sintomatologia traumática, funcionamento cognitivo

## **FUNCIONAMENTO COGNITIVO PERCEBIDO EM MULHERES COM CANCRO DA MAMA SUBMETIDAS A QUIMIOTERAPIA**

Ana F. Oliveira (anafilipaoliveira@ua.pt)<sup>1</sup>, Isabel M. Santos<sup>2</sup>, Ana Torres<sup>2,3</sup>, Anabela Pereira<sup>4</sup>, & Sara Monteiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>2</sup>Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde – CINTESIS, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>3</sup>Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, Oliveira de Azeméis, Portugal; <sup>4</sup>Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores – CIDTFF, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

Um dos efeitos mais reportados e com impacto significativo na qualidade de vida (QdV) de mulheres com cancro da mama (CM) relaciona-se com défices nas funções cognitivas, sobretudo associados à quimioterapia (QT). Este estudo teve como objetivos avaliar 1) as diferenças entre mulheres com e sem CM ao nível do funcionamento cognitivo percebido (FCP), QdV, ansiedade e depressão; 2) a relação entre FCP e idade, escolaridade, ansiedade, depressão e QdV; e 3) explorar se estas variáveis predizem o FCP em mulheres com CM. Participaram no estudo 73 mulheres com CM submetidas a QT ( $M = 45.51$  anos;  $DP = 8.59$ ) e 73 mulheres sem cancro ( $M = 41.78$  anos;  $DP = 8.92$ ), que completaram questionários numa plataforma online para avaliar o FCP, QdV e ansiedade e depressão. Comparando com as mulheres sem cancro, as mulheres com CM apresentaram mais queixas cognitivas, níveis mais baixos de QdV/saúde global e de funcionamento e níveis mais elevados de alguns sintomas, assim como depressão. Ambos os grupos mostraram correlações significativas entre o FCP e ansiedade, depressão e QdV, estando o relato de mais queixas cognitivas relacionado com níveis mais altos de ansiedade e depressão e várias dimensões da QdV. Além disso, variáveis como a depressão e ansiedade parecem ser preditores de FCP em mulheres com CM, devendo ser tidas em consideração. Os resultados apontam para a importância de se continuar a realizar estudos nesta área e de desenvolver intervenções clínicas dirigidas a esta problemática.

*Palavras-chave:* cancro da mama, quimioterapia, funcionamento cognitivo percebido, qualidade de vida, ansiedade, depressão

## **SOBREVIVENTES DE CANCRO DA MAMA: ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS**

Joana Pinto (jfap@ua.pt)<sup>1</sup>, Marco Oliveira<sup>2</sup>, Ana Torres<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>2</sup>Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, Oliveira de Azeméis, Portugal; <sup>3</sup>Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde – CINTESIS, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

Ao contrário das indicações de hábitos de vida saudáveis para sobreviventes de cancro (Feuerstein, 2007), 50% dos sobreviventes de cancro da mama consomem menos que 5 porções de frutas e vegetais por dia, 23% consomem mais de 30% de gordura e 28-43% apresentam sedentarismo (Demark-Wahnefried et al., 2000; Pinto et al., 1998; Young-McCaughan e Sexton, 1991), para além de 50% dos sobreviventes de cancro que fumavam antes do diagnóstico continuarem a fumar (Blanchard et al., 2003). Os estudos nacionais sobre os hábitos de vida desta população são escassos. Através de entrevista estruturada obtiveram-se respostas dos hábitos de vida (atividade física, tabaco, álcool e dieta) de uma amostra conveniente de 19 mulheres sobreviventes de cancro da mama. Verificamos que: 31.6% não consome fruta e os que consomem só consomem 1

porção diária; 63.2% não consome leguminosas e 57.9% utilizam a adição de sal; 21% continuam a fumar, sendo que 15.79% fuma mais do que 5 cigarros dia; 47,4% não pratica atividade física e a maioria dos que praticam apenas fazem caminhadas (36,8%) e 36.8% consome álcool. Concluimos que, à semelhança do que se verifica internacionalmente, as sobreviventes de cancro da mama portuguesas não seguem as indicações de hábitos de vida saudáveis adequadamente. São retiradas implicações multidisciplinares com vista à promoção da adoção de hábitos de vida saudáveis, assentes numa abordagem holística.

*Palavras-chave:* Sobreviventes, cancro da mama, tabaco, álcool, atividade física, dieta

## SIMPÓSIO

### **INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM DIFERENTES FASES DA DOENÇA ONCOLÓGICA: DA INVESTIGAÇÃO À PRÁTICA**

**Coordenadoras: Professora Doutora Maria Cristina Canavarro e Doutora Cláudia Melo**

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Coimbra, Portugal  
e-mail: mccanavarro@fpce.uc.pt e claudiasmelosilva@gmail.com

A pertinência do apoio psicológico junto dos doentes oncológicos é atualmente indiscutível, desde a comunicação do diagnóstico, ao ajustamento aos tratamentos oncológicos e à fase da sobrevivência. Este simpósio apresenta quatro trabalhos pioneiros na área, realizados por investigadores da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (CINEICC). Os trabalhos apresentados centram-se na intervenção psicológica em diferentes fases da doença oncológica (tratamento, sobrevivência), focando-se na relevância do papel do psicólogo na tomada de decisões terapêuticas (primeiro trabalho), no papel das estratégias de regulação emocional para a promoção do ajustamento dos doentes (segundo e terceiro trabalhos) e no desenvolvimento de novos formatos de intervenção (quarto trabalho).

### **LINHAS ORIENTADORAS DO APOIO PSICOLÓGICO NA DECISÃO SOBRE PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE FEMININA**

Cláudia Melo (claudiasmelosilva@gmail.com)<sup>1,2</sup>, Teresa Almeida-Santos<sup>3,4</sup>, & Maria Cristina Canavarro<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo Comportamental, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal; <sup>2</sup>Unidade de Intervenção Psicológica, Maternidade Dr. Daniel de Matos, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E., Coimbra, Portugal; <sup>3</sup>Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal; <sup>4</sup>Centro de Preservação da Fertilidade, Serviço de Medicina da Reprodução, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E., Coimbra, Portugal

A fertilidade futura das doentes oncológicas em idade reprodutiva é uma preocupação clínica pertinente, dado o risco de toxicidade reprodutiva dos tratamentos oncológicos e a importância da parentalidade biológica na sobrevivência. Apesar da tomada de decisão acerca da preservação da fertilidade antes do início da terapêutica ser emocionalmente exigente, é uma oportunidade importante para estas doentes. O apoio dos profissionais de saúde durante este processo de tomada de decisão tem revelado ter um impacto significativo a curto e a longo prazo, nomeadamente ao nível da perceção das doentes acerca da qualidade da decisão tomada. O presente trabalho pretende apresentar uma

proposta de acompanhamento clínico multidisciplinar e prospetivo das jovens doentes oncológicas em relação às suas decisões reprodutivas, enfatizando linhas orientadoras para o acompanhamento destas doentes em relação à decisão de preservarem a sua fertilidade ou não antes do início da terapêutica oncológica. Esta proposta foi desenvolvida, implementada e avaliada no Centro de Preservação da Fertilidade, do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra a mais de 100 doentes oncológicas em idade reprodutiva. Através de um questionário anónimo *online*, foi possível verificar os níveis elevados de satisfação e de utilidade percebida destas doentes em relação à proposta de acompanhamento implementada.

*Palavras-chave:* oncologia, saúde reprodutiva, preservação da fertilidade, tomada de decisão, intervenção psicológica

### **SINTOMATOLOGIA PÓS-TRAUMÁTICA E AJUSTAMENTO PSICOSOCIAL EM CONTEXTO ONCOLÓGICO: MEDIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE PSICOLÓGICA**

Tiago Gonçalves (tvieiragoncalves@gmail.com)<sup>1</sup>, Tiago Paredes<sup>1,2</sup>, Maria Cristina Canavarro<sup>1</sup>, & Marco Pereira<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo Comportamental, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal; <sup>2</sup>Liga Portuguesa Contra o Cancro, Núcleo Regional do Centro, Coimbra, Portugal

O objetivo deste estudo foi analisar o efeito indireto da flexibilidade psicológica, um importante mecanismo no funcionamento psicológico e regulação emocional, na associação entre os sintomas de stresse pós-traumático e a qualidade de vida (QdV), satisfação com a vida e sintomatologia ansiosa e depressiva, numa amostra de doentes com cancro em tratamento e sobreviventes, bem como se este efeito indireto é moderado pela fase da doença (tratamento vs. sobrevivência). A amostra foi composta por 73 participantes (39 doentes com cancro em tratamento e 34 sobreviventes), maioritariamente do sexo feminino (78,1%) e com uma idade média de 60,10 anos. Os participantes completaram questionários que avaliavam os sintomas de stresse pós-traumático, flexibilidade psicológica, QdV, satisfação com a vida e sintomas de ansiedade e depressão. Os resultados mostraram associações significativas entre maior sintomatologia de stresse pós-traumático e pior ajustamento psicossocial. Este padrão de associações foi similar para doentes em tratamento e sobreviventes. Os efeitos indiretos da flexibilidade psicológica foram significativos para todas as associações, com exceção da associação à QdV social e sintomas depressivos. A moderação da fase de doença não foi significativa. Estes resultados têm importantes implicações clínicas, reforçando a utilidade da flexibilidade psicológica enquanto mecanismo promotor de melhor ajustamento psicossocial à doença oncológica, independentemente da fase da doença.

*Palavras-chave:* ajustamento psicossocial, flexibilidade psicológica, oncologia, qualidade de vida, satisfação com a vida, sintomas de stresse pós-traumático



## **PROGRAMA MIND PARA DOENTES ONCOLÓGICOS: APRESENTAÇÃO DA INTERVENÇÃO E TESTE DE EFICÁCIA**

Inês A. Trindade (almeidatrindade@fpce.uc.pt)<sup>1</sup>, Cláudia Ferreira<sup>1</sup>, & José Pinto-Gouveia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo Comportamental, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Considerando a pertinência da aplicação de intervenções psicológicas no contexto oncológico e a compatibilidade de intervenções baseadas em aceitação e compromisso, mindfulness, e compaixão, o Programa MIND para doentes oncológicos foi desenvolvido e manualizado através da integração destas componentes. Esta intervenção integradora, de oito sessões semanais grupais, tem como objetivo a prevenção de estados subsequentes de distress e o aumento da qualidade de vida. Um sumário de cada sessão será apresentado, assim como uma análise da aceitabilidade do programa pelas participantes. Dados preliminares de eficácia serão também reportados. Foram recrutadas participantes com carcinoma da mama a realizar radioterapia. As participantes foram divididas entre o grupo experimental (GE; tratamento habitual + Programa MIND;n=15, sem drop-outs) e o grupo de controlo (GC; tratamento habitual;n=17). As sessões reportadas como mais úteis foram as sessões “auto-cuidado e eu como contexto” e “perdão”. O GE apresentou uma melhoria significativa após o programa em relação ao nível de saúde psicológica (WHOQOL-BREF), em comparação com o grupo de controlo ( $t(30)=-2,24$ ;  $p=0,032$ ), com um tamanho de efeito forte (Hedge’s  $g=-.79$ ). Os resultados sugerem que o Programa MIND promove a saúde psicológica, funcionamento social e ajustamento à doença de doentes oncológicos e suportam a integração de terapias baseadas em aceitação, mindfulness e compaixão. Implicações e conclusões adicionais serão discutidas.

*Palavras-chave:* integração, intervenção, mindfulness, programa MIND, saúde mental, terapia de aceitação e compromisso, terapia focada na compaixão

## **INTERVENÇÃO VIA TELEFONE DIRIGIDA A SOBREVIVENTES DE PATOLOGIA ONCOLÓGICA DOS AÇORES**

Marina Sousa (marina.c.sousa@uac.pt)<sup>1,2</sup>, Célia Barreto Carvalho<sup>1,2</sup>, Helena Moreira<sup>2</sup>, & Maria Cristina Canavarro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Portugal; <sup>2</sup>Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo Comportamental, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Segundo os dados do Centro de Oncologia dos Açores, as taxas de sobrevivência na Região têm vindo a aumentar. Conscientes das dificuldades destes sobreviventes e dada a descontinuidade geográfica da Região, o acesso e/ou a referência aos cuidados de saúde mental revela-se difícil, podendo influir, por exemplo, na adaptação psicológica desta população. Internacionalmente têm sido testadas e validadas intervenções de baixo custo (e.g.via telefone) para responder a dificuldades desta natureza. Dada a realidade regional, a implementação de uma intervenção via telefone (IVT) revela-se inovadora e com interesse científico e clínico. Este trabalho visa apresentar indicadores de aceitabilidade de uma IVT junto de sobreviventes açorianos. Método: 151 participantes responderam a um questionário construído para avaliar a aceitabilidade das IVT como forma de suporte psicológico. Resultados: 40.4% da amostra apontou a distância dos serviços de saúde mental um constrangimento à procura de apoio psicológico; 45,7%

recorreria a uma IVT para lidar com algum problema psicológico, sendo considerada eficaz neste aspeto por 58.9% da amostra e útil por 55,6%. 45% recomendaria uma IVT a outros sobreviventes e 56.3% considera provável participar numa IVT. Conclusões: Estes indicadores revelam a importância de uma IVT dirigida a sobreviventes aórianos, sugerindo ganhos em termos da sua adaptação psicológica. Trata-se da primeira proposta de intervenção desta natureza a nível regional e nacional.

*Palavras-chave:* sobrevivência, oncologia, psicologia, intervenção, telefone

## SIMPÓSIO

### ONCOLOGIA PEDIÁTRICA – ETAPAS, CONTEXTOS E PROTAGONISTAS

**Coordenadora: Susana Caires**

Departamento Psicologia da Educação e Educação Especial, Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

e-mail: caires@ie.uminho.pt/s.caires@sapo.pt

Tal como refere Melo (2017), “Quando uma criança/adolescente é diagnosticada com cancro, toda a família é “diagnosticada” e catapultada para uma nova realidade” (p. 31). O confronto com a doença oncológica entre um dos membros mais jovens de uma família dá início a um longo e exigente processo, pontuado por acentuado sofrimento e inúmeras incertezas e alterações nas suas rotinas e dinâmicas, e por uma alteração do equilíbrio emocional, relacional, financeiro e social deste núcleo (Jones, 2012; Machado, 2014; Marques, 2017; Melo, 2017; Webster & Skeen, 2012; Woodgate & Degner, 2003). No presente simpósio - resultante de uma parceria entre a Universidade do Minho, a Escola Superior de Saúde de Santa Maria e a associação de pais e amigos de crianças com cancro, Acreditar – partilham-se dados de investigação recolhidos no âmbito desta parceria e na qual o impacto psicossocial do cancro pediátrico surge como foco. Através do olhar dos pais, da criança/adolescente e dos profissionais de oncologia pediátrica (das áreas da Saúde, Educação, Psicologia e Serviço Social), exploram-se alguns dos aspetos mais relevantes da fenomenologia do cancro entre os vários membros da família, em diferentes etapas deste processo, e o papel dos diferentes contextos significativos no mitigar (ou não) das dificuldades, preocupações e necessidades emergidas ao longo da doença e tratamentos. Igual ênfase será dada à intervenção feita pela Acreditar junto de um grupo de adolescentes e jovens sobreviventes (Barnabés) no âmbito do projeto *Dreaming With Survivors*, bem como os contributos dados pelos Doutores Palhaços, da Operação Nariz Vermelho, para o bem-estar de crianças e adolescentes com cancro. A partilha inicial segue-se da discussão e reflexão conjunta sobre o potencial da investigação na resposta aos desafios emocionais, relacionais, financeiros e sociais colocados pela doença oncológica pediátrica.

## UM OLHAR SOBRE A ESCOLA: REFLEXÕES DE JOVENS SOBREVIVENTES DE CANCRO

Vanessa Gomes<sup>1</sup>, Mariana Oliveira<sup>2</sup>, & Susana Caires (caires@ie.uminho.pt/s.caires@sapo.pt)<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Mestre em Educação, especialização em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária pela Universidade do Minho, Braga, Portugal; <sup>2</sup>Mestre em Estudos da Criança, especialização em Intervenção Psicossocial com Crianças, Jovens e Famílias pela Universidade do Minho, Braga, Portugal; <sup>3</sup>Departamento Psicologia da Educação e Educação Especial, Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

Nesta comunicação, o foco incide sobre as reflexões de um grupo de adolescentes e jovens sobreviventes de cancro pediátrico, em torno do papel que a escola assumiu durante o curso da sua doença. As suas reflexões foram recolhidas através de um grupo focal, envolvendo seis participantes, com idades compreendidas entre os 14 e os 22 anos. Procurando analisar as principais vivências associadas ao contexto escolar e ao seu papel de aluno e colega durante o curso da doença, desenvolveu-se um estudo exploratório onde as idas e vindas entre escola-casa-hospital e o tipo de articulação estabelecida entre estes três contextos nucleares foram alvo de exploração. As reflexões dos participantes em torno destas temáticas revelaram a presença de algumas barreiras no seu percurso escolar, nomeadamente ao nível do envolvimento/acompanhamento dos docentes durante os seus períodos de ausência e aquando do regresso à escola; a presença de situações de *bullying*, de que foram vítimas, por parte dos pares; ou, a parca articulação família-escola-hospital. Em contrapartida, são de salientar também aspetos positivos como o apoio e acompanhamento dos colegas e amigos, bem como de alguns professores, durante o curso da doença e após o regresso à escola que para estes representou uma significativa fonte de suporte social.

*Palavras-chave:* oncologia pediátrica, escola, sobrevivência

## SOBREVIVER A UM CANCRO INFANTIL: DOS DESAFIOS À PRÁTICA

Ana Monteiro<sup>1</sup> & Margarida Cruz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Acreditar – Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro, Portugal

As estatísticas revelam taxas de sobrevivência em oncologia pediátrica que rondam os 80%, o que se traduz no facto de 1 em cada 600 adultos portugueses ser um sobrevivente de cancro pediátrico (SCP). Dada a sua tenra idade no momento do tratamento, estes SCP são a população mais vulnerável aos efeitos a longo prazo da doença e tratamentos, designadamente problemas cardíacos, de crescimento, de fertilidade e sequelas de cariz emocional. Por outro lado, o Estado e a sociedade não estão ainda plenamente preparados para dar resposta às necessidades dos SCP, existindo situações de desigualdade que dificultam a sua reintegração após a doença. Por estes motivos, nesta comunicação dar-se-á destaque à reflexão sobre sobrevivência, à investigação internacional e à escassa investigação nacional desenvolvida na área, focando-nos não só nos efeitos negativos provocados pelo cancro pediátrico, mas reforçando também o seu potencial para promoção do crescimento psicológico entre aqueles que o sobrevivem à doença. É nesse sentido que surgiu o projeto *Dreaming with Survivors* (DwS) que visa dar voz aos SCP para que, em conjunto com profissionais de oncologia pediátrica, desenvolvam projetos de advocacia social, em áreas por si definidas como prioritárias para melhoria da sua qualidade de vida. A par da apresentação sumária dos trabalhos em curso, dos objetivos e das

dinâmicas deste projeto reflete-se sobre os ganhos decorrentes do envolvimento ativo destes jovens no DwS.

Palavras-chave: oncologia pediátrica, sobrevivência, advocacia social

## **EFEITOS DA INTERVENÇÃO DOS DOUTORES PALHAÇOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA**

Ana Sofia Melo<sup>1</sup>, Patrícia Arriaga<sup>2</sup> & Susana Caires<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Agrupamento de Escolas de Briteiros, Centro de Investigação em Educação, Braga, Portugal; <sup>2</sup>ISCTE-IUL, Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>Departamento Psicologia da Educação e Educação Especial, Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

O cancro pediátrico é atualmente perspetivado como uma doença crónica prolongada. Esta visão veio redimensionar os cuidados de saúde em torno de experiências de hospitalização e de doença mais positivas e humanizadas, por forma a facilitar a adaptação aos stressores psicossociais que lhe são associados. A ação dos Palhaços de Hospital inscreve-se neste novo paradigma. O presente estudo pretendeu avaliar os efeitos da intervenção dos Doutores Palhaços (DP) da Operação Nariz Vermelho, no estado físico e emocional de crianças/adolescentes (8-15 anos), em processo de quimioterapia ambulatorial no IPO Lisboa e Porto e no Hospital de S. João. Os participantes foram aleatoriamente distribuídos por dois grupos de estudo: experimental e controlo, em duas fases de intervenção. Registaram-se efeitos significativos da visita dos DP ao nível de respostas emocionais mais positivas (mais sentimentos de alegria [valência afetiva]), redução de emoções negativas (ansiedade/medo, tristeza e preocupação) e aumento do bem-estar físico (menor perceção de cansaço e de reações de dor). Os resultados obtidos contribuem para uma maior sensibilização acerca da importância da recreação e do lúdico no hospital, especificamente o contributo dos DP enquanto agentes que “emprestam” a sua arte para facilitar e minorar processos inerentes ao tratamento oncológico; ressignificando a doença e incrementando, potencialmente, o sentido de esperança.

*Palavras-Chave:* oncologia pediátrica, quimioterapia, humanização, palhaços de hospital

## **RECIDIVA ONCOLÓGICA: O OLHAR DOS PROFISSIONAIS SOBRE AS VIVÊNCIAS PEDIÁTRICAS**

Tânia Martins<sup>1</sup>, Marta Machado,<sup>2</sup> Susana Caires (caires@ie.uminho.pt/s.caires@sapo.pt)<sup>3</sup> & Ana Sofia Melo<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde Santa Maria, Centro de Investigação em Educação, Porto/Braga, Portugal; <sup>2</sup>Diretora Técnica IPSS, Braga, Portugal; <sup>3</sup>Departamento Psicologia da Educação e Educação Especial, Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal; <sup>4</sup>Agrupamento de escolas de Briteiros, Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

A presente comunicação versa o olhar dos profissionais de oncologia pediátrica em torno da dimensão fenomenológica da recidiva. Através de um estudo qualitativo, de natureza exploratória, as autoras exploraram as considerações destes profissionais sobre as dificuldades, necessidades e preocupações observadas entre crianças e adolescentes com cancro ao confrontar-se com a recidiva do cancro. Realizaram-se 31 entrevistas semiestruturadas com profissionais de Saúde, Educação, Serviço Social e Psicologia

que acompanham diretamente estes pacientes e suas famílias nos serviços de ambulatório e internamento de dois hospitais de referência no norte de Portugal. Os profissionais entrevistados salientaram as expressivas dificuldades da criança/adolescente em aceitar a ideia de ter que passar por tudo de novo; os sentimentos de revolta e injustiça presentes (especialmente entre os adolescentes); e, a dificuldade em manter a esperança na cura. Entre as necessidades pediátricas os profissionais destacaram as de informação, quer quanto à forma como esta é veiculada (i.é; ajustada à sua idade e personalidade), quer ao seu conteúdo (qual a gravidade da situação, potencialidades do novo tratamento); a necessidade de esperança; e, de manterem-se próximos dos mais significativos. Entre as preocupações salientaram-se as relativas à sua própria morte (particularmente entre adolescentes); com os tratamentos (duração e efeitos secundários), e quanto ao desconhecido (“o que vem a seguir?”).

*Palavras-chave:* oncologia pediátrica, vivências, recidiva, crianças/adolescentes

## **IMPACTO DA DOENÇA ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA NOS IRMÃOS SAUDÁVEIS**

Goreti Marques (goreti.marques@santamariasaude.pt)

Escola Superior de Saúde de Santa Maria, CINTESIS, Porto, Portugal

O processo subjacente à doença oncológica não afeta somente a criança/adolescente mas também tem impacto nos irmãos saudáveis. Neste sentido, os mesmos devem ser foco de interesse por parte dos profissionais de saúde. Procurando identificar o impacto psicossocial da doença oncológica nos irmãos saudáveis desenvolveu-se um estudo descritivo e correlacional que contou com a participação de 83 pais de crianças/adolescentes com doença oncológica e outro(s) filho(s) saudáveis, numa instituição hospitalar do norte de Portugal. O estudo realizou-se com recurso aos seguintes instrumentos: Questionário de Avaliação do Impacto da Doença Oncológica da Criança na Família, Escala de Satisfação do Suporte Social e Escala de Graffar. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética. O representante legal da criança assinou o consentimento informado. Os dados foram analisados usando a versão SPSS®24.0. Os resultados evidenciam uma associação entre o impacto da doença nos irmãos saudáveis e as famílias com menor suporte social ( $p = 0,025$ ), mais gastos económicos associados à doença ( $p = 0,048$ ) e maior destruturação familiar ( $p = 0,002$ ). Conclui-se que os irmãos saudáveis que evidenciam maior impacto com a doença pertencem às famílias que vivenciaram uma maior destruturação na sua dinâmica familiar, um aumento dos gastos económicos e uma insatisfação com o suporte social que lhes é fornecido.

*Palavras-chave:* oncologia pediátrica, família, irmãos saudáveis

## **SIMPÓSIO**

### **QUALIDADE DE VIDA NO MIELOMA MÚLTIPLO: PACIENTES E SEUS CUIDADORES**

**Coordenador: M. Graça Pereira**

Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

email: gracep@psi.uminho.pt

O mieloma múltiplo (MM) é uma doença maligna do sangue que afeta pacientes e seus cuidadores ao nível da qualidade de vida (QV) dadas as suas manifestações físicas e o seu prognóstico. Neste sentido, a identificação e satisfação das necessidades de doentes com MM e respetivos cuidadores, por parte dos profissionais de saúde, é fundamental para a melhoria da qualidade de vida de ambos, contribuindo ainda para a criação de programas de intervenção psicológica que promovam a sua qualidade de vida. O presente simpósio foca-se assim na QV dos pacientes com MM e seus cuidadores recorrendo a uma amostra de 213 doentes e MM e 146 cuidadores. Serão feitas quatro apresentações incluindo estudos sobre: 1) necessidades não atendidas nos pacientes e relação com a sua QV; 2) necessidades não em atendidas em cuidadores e relação com a sua QV; 3) papel mediador de necessidades não atendidas na QV de pacientes e seus cuidadores; e finalmente 4) validação de um instrumento de avaliação das necessidades não atendidas em pacientes e cuidadores: *Short-Form Survivor Unmet Needs Survey* (SF-SUNS; Campbell et al., 2014). Os resultados e suas implicações na investigação futura e prática clínica são abordados. O estudo que serve de base às quatro apresentações foi patrocinado pela *Associação Portuguesa contra a Leucemia* e a *Associação Portuguesa contra as Leucemias e Linfomas*.

## NECESSIDADES NÃO ATENDIDAS E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO

Gabriela Ferreira<sup>1</sup>, Rosário Bacalhau<sup>2</sup>, Isa Silva<sup>1</sup>, Marta Pereira<sup>1</sup>, Sara Faria<sup>1</sup>, Bruna Silva<sup>3</sup>, Sara Monteiro<sup>3</sup>, & M. Graça Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal; <sup>2</sup>Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>Departamento de Educação e Psicologia Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

Este estudo tem como objetivos: 1) analisar a relação entre as variáveis sociodemográficas (género e idade), clínicas (estádio e duração da doença), impacto da doença/ tratamento (sintomas, efeitos secundários e perspetiva futura), psicológicas (morbilidade psicológica, necessidades não atendidas, suporte social e espiritualidade), e a Qualidade de Vida; 2) analisar a contribuição de todas as variáveis para a Qualidade de Vida; e 3) analisar o papel moderador das necessidades não atendidas (informação, financeiras, emocionais, acesso aos cuidados de saúde) na relação entre a morbilidade psicológica e a Qualidade de Vida geral. Neste estudo transversal participaram 124 pacientes com Mieloma Múltiplo seguidos em três hospitais Portugueses, tendo sido avaliados em medidas sobre a satisfação com o suporte social, a espiritualidade, as necessidades não atendidas, a morbilidade psicológica e a qualidade de vida. Os resultados mostraram que ser mais velho e ser mulher, assim como maior morbilidade psicológica e mais necessidades emocionais não atendidas estão significativamente associados a pior qualidade de vida em geral. As necessidades financeiras não atendidas moderaram a relação entre a morbilidade psicológica e a qualidade de vida geral. Os resultados enfatizam a importância de intervir nas necessidades emocionais não atendidas dos pacientes e na morbilidade psicológica, a fim de promover a qualidade de vida, nesta população.

*Palavras-chave:* mieloma múltiplo, pacientes, morbilidade psicológica, necessidades não atendidas, qualidade de vida

## QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES DE PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO

M. Graça Pereira<sup>1</sup>, Rosário Bacalhau<sup>2</sup>, Marta Pereira<sup>1</sup>, Marisa Pinheiro<sup>1</sup>, Gabriela Ferreira<sup>1</sup>, Bruna Silva<sup>3</sup>, Sara Monteiro<sup>3</sup>, & Sara Faria<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal; <sup>2</sup>Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>Departamento de Educação e Psicologia Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

Este estudo teve como objetivo avaliar a relação entre variáveis sociodemográficas / clínicas/psicológicas e a qualidade de vida (QV) e o papel moderador das necessidades não satisfeitas dos cuidadores e da idade dos pacientes na relação entre a sobrecarga do cuidador e a QV, em cuidadores de pacientes com mieloma múltiplo. A amostra incluiu 146 participantes avaliados na morbidade psicológica, a espiritualidade, a satisfação com o apoio social, a sobrecarga, o enfrentamento, as necessidades não atendidas e a qualidade de vida. Os resultados mostraram que alta sobrecarga, necessidades de informação, financeiras e emocionais não satisfeitas, e morbidade psicológica foram associados com menor QV; enquanto maior satisfação com o apoio social, maior uso de estratégias eficazes de *coping* e mais horas de sono foram associados com melhor QV. Os cuidadores que não optaram por cuidar relataram maiores necessidades financeiras e emocionais, maior espiritualidade e maior uso de estratégias de *coping* eficazes do que aquelas que optaram deliberadamente por cuidar. As necessidades emocionais não atendidas dos cuidadores e a idade do paciente moderaram a relação entre a carga e a QV. Os resultados enfatizam a necessidade de intervenções para apoiar as necessidades do cuidador que promovem a sua QV, particularmente adaptadas para cuidadores que não escolheram o papel de cuidador, que relatam necessidades emocionais mais elevadas e que cuidam de pacientes mais velhos.

*Palavras-chave:* mieloma múltiplo, cuidadores, necessidades não atendidas, sobrecarga, qualidade de vida

## O PAPEL MEDIADOR DE NECESSIDADES NÃO ATENDIDAS NO MIELOMA MÚLTIPLO

Marta Pereira<sup>1</sup>, Rosário Bacalhau<sup>2</sup>, Gabriela Ferreira<sup>1</sup>, Sara Faria<sup>1</sup>, Bruna Silva<sup>3</sup>, Sara Monteiro<sup>3</sup>, & M. Graça Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal; <sup>2</sup>Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

O objetivo deste estudo foi investigar o papel mediador das necessidades não atendidas (informativas, emocionais, financeira e de acesso aos cuidados) na relação entre morbidade psicológica/suporte social e a qualidade de vida (QV), tanto em pacientes, como nos seus cuidadores. Participaram 213 pacientes com MM e 118 cuidadores avaliados na morbidade psicológica (HADS), Suporte Social (ESSS) e Q.vida (QLQ-MY20 nos pacientes e CarGOQoL nos cuidadores). Os resultados mostraram que no modelo dos pacientes, as necessidades emocionais não atendidas assumiram um papel mediador entre a morbidade psicológica e os efeitos colaterais do tratamento/ sintomas da doença. Por sua vez, as necessidades informativas mediaram entre a morbidade psicológica e perspectiva futura. As necessidades emocionais também mediaram entre o apoio social e os sintomas da doença/efeitos colaterais. No modelo dos cuidadores, as

necessidades emocionais mediaram entre o suporte social/morbilidade psicológica e a QV. Os resultados enfatizam a importância da intervenção focar nas necessidades não atendidas dos doentes com MM e seus cuidadores, particularmente as emocionais e as informacionais, na promoção da QV.

*Palavras-chave:* mieloma múltiplo, pacientes, cuidadores, necessidades não atendidas, qualidade de vida

### **VALIDAÇÃO DO “SURVIVOR UNMET NEEDS SURVEY” NO MIELOMA MÚLTIPLO: PACIENTES E CUIDADORES**

Margarida Vilaça<sup>1</sup>, Rosário Bacalhau<sup>2</sup>, Gabriela Ferreira<sup>1</sup>, Marta Pereira<sup>1</sup>, Sara Faria<sup>1</sup>, Bruna Silva<sup>3</sup>, Sara Monteiro<sup>3</sup>, & M. Graça Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal; <sup>2</sup>Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>Departamento de Educação e Psicologia Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

O mieloma múltiplo (MM) é uma doença maligna do sangue que afeta pacientes e seus cuidadores, ao nível da qualidade de vida. Neste sentido, a identificação e satisfação das necessidades de doentes com MM e respetivos cuidadores, por parte dos profissionais de saúde, é fundamental para a melhoria da qualidade de vida de ambos, contribuindo ainda para a criação de programas de intervenção psicológica que promovam a sua qualidade de vida. O presente estudo apresenta os resultados da validação portuguesa da versão para pacientes e versão para cuidadores do *Short-Form Survivor Unmet Needs Survey* (SF-SUNS; Campbell et al., 2014), recorrendo a uma amostra de 213 doentes com MM e 146 cuidadores. Os resultados revelaram i) soluções fatoriais semelhantes às originais para ambas as versões, ii) extração de itens na versão para pacientes do SF-SUNS, iii) bons níveis de consistência interna em termos das subescalas de ambas as versões e iv) bons índices de validade convergente e divergente em ambas as escalas. Os resultados apresentados são discutidos com base na utilidade das duas versões do SF-SUNS para a investigação e prática clínica.

*Palavras-chave:* mieloma múltiplo, SF-SUNS, necessidades não atendidas, pacientes e cuidadores, validação